

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**MARILDA PERES DA SILVA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR

O romance *O primo Basílio* ilustra bem a posição crítica de Eça de Queiroz diante da sociedade lisboeta de seu tempo. Luísa e Jorge são casados e vivem uma vida confortável e rotineira. Luísa, ociosa e sonhadora é visitada por seu primo Basílio, com quem tivera um namoro anos antes de conhecer o marido. Basílio aproveita a ausência de Jorge, que está viajando a trabalho e seduz a prima e passam a encontrar-se. Porém, Juliana que encontra no lixo alguns rascunhos de cartas que comprometem Luísa e passa a chantageá-la. Basílio já foi embora de Lisboa e Jorge voltou. Luísa entra numa enrascada e pede ajuda a um amigo que recupera as cartas. A empregada morre e Luísa, esgotada, adoece gravemente. Ao saber de tudo, Jorge resolve perdô-la. Porém, ela falece. Basílio ao saber da morte de Luísa, apenas lamenta a perda de um bom passatempo. O texto selecionado apresenta a primeira visita de Basílio a Luísa

### *Sedução*

*“Luísa voltava entre os dedos o seu medalhão de ouro, preso ao pescoço por uma fita de veludo preto.*

*- E estiveste então um ano em Paris?*

*- Um ao divino. Tinha um apartamento lindíssimo, que pertencera a Lorde Falmouth, Rue Saint Florentin; tinha três cavalos....*

*E recostando-se muito, com as mãos nos bolsos:*

*- Enfim, a fazer este vale de lágrimas o mais confortável possível!... Dizes cá, tens algum retrato nesse medalhão?*

*- O retrato do meu marido.*

*-Ah! Deixa ver!*

*Luísa abriu o medalhão . Ele debruçou-se; tinha o rosto quase sobre o peito dela.*

*Luísa sentia o aroma fino que vinha de seus cabelos.*

*- Muito bem, muito bem! – fez Basílio.*

*Ficaram calados.*

*- Que calor que está! – disse Luísa. – Abafa-se, hem!*

*Levantou-se, foi abrir um pouco uma vidraça. O sol deixara a varanda. Uma aragem suave encheu as pregas grossas das bambinelas.*

*- É o calor do Brasil – disse ele. – Sabes que estás mais crescida?*

*Luísa estava de pé. O olhar de Basílio Corria-lhes as linhas do corpo, e com a voz muito íntima, os cotovelos sobre os joelhos o rosto erguido para ela:*

*- Mas, francamente, dize cá, pensaste que eu te viria ver?*

*- Ora essa! Realmente, se não viesses zangava-me. És o meu único parente.... O que tenho pena é que meu marido não esteja...*

*- Eu – acudiu Basílio – foi justamente por ele não estar...*

*Luísa fez-se escarlate. Basílio emendou logo, um ouço corado também:*

*- Quero dizer.... talvez ele saia que houve entre nós...*

*Ela interrompeu;*

*- Tolices! Éramos duas crianças. Onde isso vai!*

*- Eu tinha vinte e sete anos – observou ele, curvando-se.*

*Ficaram calados, um pouco embaraçados. Basílio cofiava o bigode, olhando vagamente em redor.*

*- Estás muito bem instalada aqui – disse.*

*Não estava mal....A casa era pequena, mas muito cômoda. Pertencia-lhes.*

*- Ah! Estás perfeitamente! Quem é esta senhora, com uma luneta de ouro?*

*E indicava o retrato por cima do sofá..*

*-A mãe de meu marido.*

*- Ah! Vive ainda?*

*- Morreu.*

*- É o que uma sobra pode fazer de mais amável....*

*Bocejou ligeiramente, fitou um momento os seus sapatos muito aguçados, e com um movimento brusco, ergueu-se, tomou o chapéu.*

*- Já? Onde estás?*

*- No Hotel Central.*

*- E até quando?*

*- Até quando quiseres.*

*- Não disseste que vinhas amanhã com o rosário?*

*- Ele tomou-lhe a mão, curvou-se:*

*- Já se não pode dar um beijo na mão de uma velha prima?*

*- Por que não?*

*Pousou-lhe um beijo na mão, muito longo, com uma pressão doce.*

*- Adeus! – disse.*

*E à porta, com o reposteiro meio erguido, voltando-se:*

*- Sabes que eu, ao subir as escadas, vinha a perguntar a mim mesmo como se vai isto passar?*

*- Isto o quê? Vermo-nos outra vez? Mas, perfeitamente. Que imaginaste tu?*

*Ele hesitou, sorriu:*

*- Imaginei que não eras tão boa rapariga. Adeus. Amanhã, hem?*

*No fundo da escada acedeu o charuto, devagar.*

*- Que bonita que ela está! – pensou.*

*E arremessando o fósforo, com força:*

*- E eu, pedaço de asno, que estava quase decidido a não a vir ver! Está de apetite! Está muito melhor! E sozinha em casa: aborrecidinha talvez!...*

*Luíza, quando o sentiu embaixo fechar a porta da rua, entrou no quarto, atirou o chapéu para a causeuse, e foi-se logo ver ao espelho. Que felicidade estar vestida! Se ele a tivesse apanhado em roupão, ou mal penteada!... [...]*

*- Havia sete anos que não via o primo Basílio! Estava muito trigueiro, mais queimado; mas ia-lhe bem!*

*E depois de jantar ficou junto à janela, estendida na voltaire , com um livro esquecido no regaço. (...)*

*Que vida interessante a do primo Basílio! – pensava. – O que ele tinha visto! Se ela pudesse também fazer a s suas malas, partir, admirar aspectos novos e desconhecidos....*

*[...]*

*Era o que ela tinha. Era bem feliz! Então veio-lhe uma saudade de Jorge, desejava abraçá-lo, tê-lo ali, ou quando descesse ir encontrá-lo fumando o seu cachimbo no escritório, com o seu jaquetão de veludo. Tinha tudo, ele, para fazer uma mulher feliz e orgulhosa: era belo, com uns olhos magníficos, terno, fiel. [...]*

*Do céu estrelado caía uma luz difusa: janelas alumiadas sobressaíam ao longe, abertas à noite abafada: vôos de morcegos passavam diante da vidraça.*

*- A senhora não quer luz? – perguntou à porta a voz fatigada de Juliana.*

*- Ponha-a no quarto.*

*Desceu. Bocejava muito, sentia-se quebrada.*

*- É trovoada – pensou.*

*Foi á sala, sentou-se ao piano, tocou ao acaso bocados da Lúcia, da Sonâmbula, o Fado, e parando, os dedos pousados de leve sobre o teclado, pôs-se a pensar que Basílio devia vir no dia seguinte: vestiria o roupão novo de foulard<sup>9</sup> cor de castanho! Recomeçou o Fado, mas os olhos cerravam-se-lhe. E, foi para o quarto. Juliana trouxe o rol e a lamparina. Vinha arrastando as chinelas, com um casabeque<sup>10</sup> pelos ombros, encolhida e lúgubre. Aquela figura com um ar de enfermaria irritou Luísa.*

*- Credo, mulher! Você parece a imagem da Morte!*

*Juliana não respondeu. Pousou a lamparina; apanhou, placa a placa, sobre a cômoda, o dinheiro das compras; e com os olhos baixos:*

*- A senhora não precisa mais nada, não?*

*- Vá-se mulher, vá!*

*Juliana foi buscar o candeeiro de petróleo, subiu ao quarto. Dormia em cima, no sótão ao pé da cozinheira.*

*- Pareço-te a imagem da Morte! – resmungou, furiosa.*

*O quarto era baixo, muito estreito, com o teto de madeira inclinado, o sol, aquecendo todo o dia as telhas por cima, fazia-o abafado com um forno; havia sempre à noite um cheiro requen*

*- A senhora já se deitou, Sra. Juliana? – perguntou a cozinheira do quarto pegado, de onde saía uma barra de luz. Ivã cortado a escuridão do corredor.*

*- Já se deitou, Sra. Joana, já. Está hoje com os azeites. Falta-lhe o homem!”*

## **ATIVIDADES DE LEITURA**

### **QUESTÃO 1**

Muitas vezes observando os gestos de uma personagem podemos perceber o que se passa com ela. Ao ler o início do texto, o que podemos inferir do gesto de Luísa abrir a vidraça por que estava sentindo calor? Será que tanta inquietação é simplesmente pelo fato de estar realmente abafado? Explique.

#### **Habilidades Trabalhadas**

Utilizar pistas do texto para fazer inferências do conteúdo.

#### **Respostas Comentadas**

Podemos inferir que o calor de Luísa não era só por causa das questões descritas no texto, mas também pela presença do primo que causava perturbação e a deixava inquieta com calor.

### **QUESTÃO 2**

Com base nas informações dadas pelo texto, faça uma descrição psicológica de Luísa.

- Habilidades trabalhadas: Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.

#### **Respostas Comentadas**

Podemos dizer que ela é uma mulher emocionalmente frágil. Exteriormente, parece

ajustada ao ambiente em que vive, mas interiormente vive frustrada, sonhando com uma vida mais romântica e emocionante. Alimenta sua imaginação com as histórias dos romances que lê, que falam de lugares fascinantes.

## **ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

### **QUESTÃO 3**

Cada grupo com o máximo 5 alunos produzirão e apresentarão o resumo integral do romance aqui apresentado. No momento da apresentação, demais alunos que não pertencem ao grupo que estarão se apresentando ficarão encarregados de fazer perguntas aos apresentadores de modo a esclarecer trechos eventualmente obscuros ou lacunas importantes, aperfeiçoando cada grupo o seu resumo. Com o resumo já aperfeiçoado, deverá o grupo novamente lê-lo, em seguida, encaderná-lo e fazer uma exposição na biblioteca como obra feita pela turma.

### **Habilidades Trabalhadas**

Produzir resumos de romances lidos e testar sua inteligibilidade.

### **Respostas Comentadas**

Proponho a leitura do livro integral por grupo de 5, cabendo o grupo a divisão dos capítulos por aluno. Resumindo-o de forma coerente e coesa para ser exposto na biblioteca como mais uma obra de pesquisa para os demais alunos da escola que queiram ler a obra.